

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

IRAILDE BOTELHO DE SOUZA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

ANÁPOLIS
2015

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

IRAILDE BOTELHO DE SOUZA

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UMA VISÃO DIAGNÓSTICA DOS
PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

ANÁPOLIS
2015

IRAILDE BOTELHO DE SOUZA

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UMA VISÃO DIAGNÓSTICA DOS
PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho de conclusão apresentado a banca examinadora do curso de especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito para obtenção do título de especialista. Sob orientação da Professora Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2015

RESUMO

Este trabalho busca aspectos fundamentais para levantamento do diagnóstico e de fatores psicopatogênicos referentes aos distúrbios de aprendizagem do aprendiz M.P.R.S, com treze anos de idade, aluno da E.M.L.S.F.A. Assim, esse trabalho objetiva por meio de uma abordagem analítica identificar os sintomas. Processo este em que serão trabalhados instrumentos como: anamnese, diagnóstico operatório, avaliação psicomotora, observação do cliente aprendiz no espaço escolar, contato com a família, devolutivas diagnósticas, acompanhamento do processo e apresentação dos resultados em um estudo de caso. Este trabalho tem como atividades no processo psicodiagnóstico aplicação de técnicas de avaliação, entrevistas, devolutiva qualitativa de orientação e encaminhamentos que possam possibilitar a aprendizagem e suas etapas.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; psicopedagogia clínica.

ABSTRACT

This paper seeks to survey key aspects of diagnosis and psicopatogenics factors relating to M.P.R.O. apprentice learning disorders, with thirteen-year-old student of E.M.L.S.F.A. Thus, this study aims by means of an analytical approach to identify the symptoms. A process that will be worked instruments such as: medical history, operative diagnosis, psychomotor evaluation, customer observation apprentice at school, contact with family, diagnostic fed back, monitoring the process and presenting the results in a case study. This work has as activities in psycho-diagnosis process using valuation techniques, interviews, qualitative feedback guidance and referrals that can facilitate learning and its stages.

Keywords: Learning disabilities; clinical educational psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
PSICOPEGAGOGIA	7
1. DIAGNÓSTICO	8
1.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA	8
1.2 QUEIXA	8
1.2.1 Levantamento de hipótese	9
1.3 E.C.O.A. (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)	9
1.3.1 Levantamento de hipótese	10
1.4 PROVAS PROJETIVAS	10
1.4.1 Pedagógicas	10
1.4.2 Piaget	11
1.4.3 Levantamento de hipótese	11
1.5 APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA	12
2. INFORMES PSICOPEDAGÓGICOS	13
3. DISCUSSÃO TEÓRICA DE CASO	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	17

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia clínica propõe uma visão abrangente para encontrar respostas a queixas escolares, analisando-as em diferentes perspectivas como: a sociedade, a escola e o aprendiz. (WEISS, 1992).

O psicopedagogo clínico é o profissional que procura conhecer dentro da aprendizagem do indivíduo quais os aspectos que levam-no ao fracasso escolar. O psicopedagogo clínico atua com um trabalho terapêutico que investiga por meio da escuta psicopedagógica, identifica os desvios e os obstáculos que impedem a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito no contexto escolar e social.

Na busca de uma visão diagnóstica dos problemas da não aprendizagem que levam ao fracasso escolar, é que a estagiária na função de um trabalho terapêutico, encontrou na instituição o aprendiz M.P.R.S. Através dos dados do sujeito o sentido particular das alterações que o impedia do domínio da leitura e da escrita.

Assim, esse trabalho tem por objetivo compreender a situação de aprendizagem do sujeito no seu próprio contexto, em que requer algumas modalidades de atuação. Especificamente este trabalho assume uma configuração de busca de dados em escutas e levantamento de diagnósticos para então proceder ao tratamento emprestado da medicina, utilizado na psicopedagogia clínica, referindo-se à postura terapêutica do profissional.

Portanto, ao atender a necessidade da escola e do aprendiz o psicopedagogo realiza um trabalho de investigação que ressaltará a real necessidade de acordo com as características individuais do aprendiz, bem como de sua família e da escola, objetivando um sistema de possibilidades de interação e construção.

PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é importante porque estuda o processo educativo do aprendiz e suas dificuldades. Tendo, portanto, um caráter preventivo e terapêutico. Na prevenção deve atuar não só no ambiente escolar mas alcançar a família e a comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas do desenvolvimento. Terapeuticamente a psicopedagogia deve identificar, analisar, planejar e intervir de acordo com as etapas realizadas no diagnóstico.

Neste sentido, o psicopedagogo deve também estar preparado para lidar com possíveis reações quando surgirem, resistências, bloqueios, sentimentos, lapsos, falta de interesse, rebeldias, entre outras, para melhor compreender e conhecer o aprendiz.

O diagnóstico do psicopedagogo poderá confirmar ou não as suspeitas do profissional em relação aos problemas de aprendizagem da criança ou do adolescente. Neste caso ele indicará um tratamento ou intervenção psicopedagógica, e poderá ainda identificar outros problemas e aí estará indicando outros profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas. O psicopedagogo poderá perceber também que o problema seja institucional. Neste caso, faz-se necessária uma análise diagnóstica de todo o processo educativo – diagnóstico psicopedagógico institucional.

O psicopedagogo durante o processo de atendimento-diagnóstico realiza diversas atividades, com o objetivo de identificar qual a melhor forma de se aprender e o que poderá estar causando os bloqueios. Ele utiliza como recursos de atividades os jogos, desenhos, brinquedos, conto de histórias, computador e outras que forem oportunas. Solicita algumas vezes, as tarefas escolares. (PAIN, 1978).

É indiscutível a presença e o trabalho do psicopedagogo para o diagnóstico do problema de aprendizagem. Mas a ênfase deve ser dada ao valor do potencial de aprendizagem do indivíduo e não somente a verificação de déficits e lacunas no aprendizado que possam estar em evidência. Assim, a aprendizagem deve ser compreendida como uma rede plena de interações, vínculos, compromissos e papéis que irão constituir um sistema complexo sobre o qual atuar. (SCOZ, 1992).

1. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico psicopedagógico em si é uma gama de investigações ou pesquisas de tudo aquilo que não está bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada, tanto pela sociedade quanto pela escola.

Com essa investigação busca-se a compreensão global da forma como o sujeito aprende ou seus desvios no processo de aprendizagem, organizam-se dados em relação a sua vida biológica, intrapsíquica e social de forma única e pessoal. No diagnóstico clínico busca-se então a unidade, a coerência, a integração. É a pesquisa-ação que possibilitará ao terapeuta levantar sempre hipóteses provisórias que irão sendo confirmadas ou não ao longo do processo investigatório.

Através do diagnóstico clínico pode-se dizer o que é percebido pelo indivíduo ou pelos outros, os sintomas. Estes emergem da personalidade em interação com o sistema social em que o indivíduo se encontra.

1.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A instituição E.M.L.S.F, tem um espaço e uma estrutura organizacional com hierarquia administrativa e pessoal técnico, horário com regime de atendimento a demanda em dois turnos específicos, matutino e vespertino, totalizando trezentos e dez alunos. A estrutura física possui dependências estabelecidas com sala de aulas, bibliotecas, laboratório de informática, secretaria, área de lazer, cantina e banheiros. As salas são amplas e arejadas, limpas, iluminação adequada para os estudos do aprendiz. A equipe de professores e coordenadores realizam semanalmente o momento pedagógico. Os alunos com problemas de aprendizagem e/ou recebem atividades diferenciadas. A instituição tem como atividades desenvolvidas, reunião de pais e conselho de classe. Outras informações coletadas na instituição é que esta possui sala de atendimento equipada e com funcionários do A.E.E.

1.2 QUEIXA

O profissional em estágio psicopedagógico clínico, com objetivos na realização de um trabalho terapêutico comparecer a E.M.L.S.F, com o intuito de levantamento de causas da

não aprendizagem.

Em diálogo com a gestora e professora do segundo ano fundamental a estagiária na função terapêutica recebeu informações preliminares para a realização do seu trabalho como aprendiz M.P.R.S. Um aprendiz de treze anos de idade, retido no segundo ano do Ensino Fundamental há três anos consecutivos e que não completa o ano escolar na mesma instituição. A professora relata que o aprendiz não apresenta interesse para avançar nos estudos, pois é um aluno infrequente e não participativa nas tarefas escolares, não domina a leitura e a escrita e tem dificuldade no trato afetivo, social e escolar.

1.2.1 Levantamento de hipótese

O profissional em estágio psicopedagógico, na função terapêutico após a escuta da queixa do aprendiz M.P.R.S. deve apresentar as formas de realização do seu trabalho junto a escola, família e aprendiz.

As dificuldades de produção escolar do aluno após o levantamento de hipótese, vem da ordem psicopatogênica, do distúrbio de aprendizagem, onde a queixa é epistemofílica, que é a ordem dos sentimentos e do amor. O aprendiz então associa a escola ao local em que ocorrem as objeções afetivas.

Em síntese, são os transtornos de desenvolvimento social que o impedem na apropriação do aprender.

1.3 EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

O profissional em estágio psicopedagógico clínico na função terapêutica, quando na preparação do ambiente, convidou os pais do aprendiz M.P.R.S. para que lhe fossem esclarecidos os objetivos desse encontro visando uma possível melhora do processo de aprendizagem do educando, recebeu então para a entrevista a mãe do aprendiz A.R.J. Mãe de cinco filhos, porém, um falecido por assassinato. Em anamnese o psicopedagogo relatou as etapas de desenvolvimento do seu trabalho.

O profissional em estágio psicopedagógico clínico explicou a mãe, após a anamnese, que as etapas que serão desempenhadas entre o psicopedagogo e o seu filho é um processo de atividades, incluindo testes pedagógicos dos quais alguns deverão participar os membros da família.

1.3.1 Levantamento de hipótese

A estagiária na função terapêutica conheceu a história do aprendiz, da sua família e da sua relação com a escola. Percebendo a dinâmica aprendiz-família-escola foi possível conhecer o aprendiz M.P.R.S. Um adolescente fechado, de pouco diálogo que não se manifesta facilmente na realização das tarefas de acordo com o que sabe e não faz perguntas ao ensinante. Conclui-se que: Com base nas falas do ensinante, aprendiz e a família que as primeiras hipóteses conseguem deslindar o entrave na aprendizagem, onde o aprendiz encontra impedimento na hora em que ele necessita mostrar o que sabe e/ou o que já aprendeu. Há uma dificuldade na produção escolar associada à sua história familiar e as relações das situações já definidas no ambiente escolar.

1.4 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas são atividades psicopedagógicas e pedagógicas que em aplicação avaliam o emocional do aprendiz e o seu vínculo em relação a seu meio familiar, escolar e a si mesmo. Essas provas são realizadas com desenhos. O aprendiz M.P.R.S. reproduziu ele mesmo, porém estava sozinho. Isso quer dizer que ele não se vê com as outras pessoas. Logo, ele não tem comunicação fácil. Quando lhe foi pedido o desenho do vínculo consigo mesmo, foi um desenho em forma de “palito”.

No vínculo com a família – nos quatro momentos do meu dia - o estudante reproduziu em desenho a hora lúdica. A família dialogava a medida em que produzia os desenhos, no passeio, realizado por eles. O aprendiz M.P.R.S. apresentou resultados de vínculos de aprendizagem com o ensinante. No par educativo o aprendiz não questiona a ensinante para as dúvidas do que está sendo ensinado. Mantem-se em silêncio. E a ensinante da mesma forma não interfere quanto a sua aprendizagem.

Percebe-se então que no trabalho da estagiária, após a observação de sala, é necessário apresentar um levantamento de intervenções nos aspectos afetivo-funcional.

1.4.1 Pedagógicas:

A análise do material escolar, a metodologia aplicada em sala de aula e a organização do nível da construção do conhecimento são as considerações fundamentais da possibilidade de

o aprendiz penetrar no significado do que escreve ou lê. Esses são elementos que proporcionam o prazer e permitem a comunicação com um interlocutor ausente e como meio de registrar o que é preciso ser recordado.

Então a estagiária, com o aprendiz, observou o manuseio da caixa lúdica e o questionou sobre seu interesse. Surpreendentemente, o aprendiz se apropriou do livro Telefone sem fio de Ilan Brennan e Renato Mariconi. De acordo com a escolha do livro, o psicopedagogo compreendeu a necessidade da estruturação social orgânica para o enquadramento das situações imprevistas que irão exigir melhorias das condições de leitura.

1.4.2 Piaget

Na avaliação psicomotora à luz piagetiana de acordo com as teorias estudadas não é intencional, descrever todos os impedimentos da leitura e da escrita, mas o psicopedagogo pode alertar para um cuidado maior onde o ensinante toma para avaliar e sanar alguns desses problemas no ato da leitura oral e coletiva, quando solicitada.

1.4.3 Levantamento de hipótese

Quando da aplicação das provas de Piaget, o psicopedagogo em atuação com o aprendiz M.P.R.S., percebeu as pausas na leitura e na pronúncia de palavras como: cenoura e roseira. O aprendiz recebeu da psicopedagoga intervenções como a leitura da oração “papai chuta a bola” e ainda fez questionamentos como onde estaria escrito a palavra “chuta”, “bola”, “papai”. O uso de textos com significados completos e bastante atraentes possibilitou a graduação do aprendiz. Após a leitura foi pedido ao aprendiz que fizesse a leitura em voz alta de toda a oração.

É na leitura em voz alta que pode-se observar a fala de modo formalizada e uma reflexão sobre a apropriação da leitura. É nesse momento que o psicopedagogo pode avaliar a entonação, deslocamento de palavras, sílabas e as frases.

Quanto a aplicação da prova escrita, a estagiária solicita ao aprendiz que ele interpretasse o ditado visual com escrita de dezessete imagens, em que houve dois erros cometidos. Em sequência, da prova escrita de texto com imagens foi sugerido a imagem de uma xícara e de um bolo. No ponto de vista psicomotor o aprendiz ainda repete palavras e confunde alguns sinais de pontuação e acentuação de palavras. É pela memória visual que o aprendiz

consegue discernir letras que possuem o mesmo som. Podendo ainda falar como pensa e automaticamente escrever o que fala.

1.5 APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA

A estagiária na função terapêutica prepara o local previamente para apresentar-se ao cliente. Este é o momento da E.O.C.A. É o momento da investigação do cliente nos aspectos psicogenético/psicanalítico ou ainda psicossocial.

Sendo assim, após a realização da E.O.C.A., percebe-se que houve sucesso na terapia, ocorreu vínculo de confiança, aceitação entre o cliente e o psicopedagogo. O menino declarou que urinava na cama. Não houve interesse na sessão lúdica dos jogos. Assim, ficou evidente que o interesse do aprendiz foi pelos livros da caixa lúdica. Em entrevista com os pais, anamnese, foi observado que houve seriedade e fidelidade nas respostas do questionário aplicado pelo psicopedagogo. Como diagnóstico da anamnese foi possível conhecer a rotina, hábitos e comportamento social.

2. INFORMES PSICOPEDAGÓGICOS

Um dos objetivos dos informes psicopedagógicos para o terapeuta é a visão global do cliente e sua contextualização na família, na escola e no meio social em que vive. Outro aspecto é a compreensão de como ele aprende ou que pode aprender o que interfere no ponto de vista cognitivo e afetivo-social.

A utilização dos instrumentos usados pelo terapeuta foram: EFES, EOCA onde pode-se ater aos resultados importantes, tanto na área cognitiva como afetivo-social. Na área pedagógica, os textos apresentaram especificidades da leitura e da escuta. Então, o psicopedagogo fez várias intervenções, durante as sessões programadas, obtendo a modalidade assimilativa e de sequência lógicas.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

A estagiária na função terapêutica obteve várias informações e dados que constituíram no diagnóstico em que a instituição afirma que tem como objetivo alfabetizar todos os alunos do 1º ao 3º ano, constituindo ricos saberes e variados, aprofundados até o 5º.

Formar valores morais e éticos de forma a acrescentar na sociedade em que as crianças e familiares estão inseridos.

Segundo as explicações, conclui-se que o fracasso escolar fundamentava-se em discursos que superam o psicológico e negam o pedagógico. (SCOZ, 1987).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental o trabalho do psicopedagogo na função terapêutica, pois é ele que vai ter uma visão global do paciente, promovendo a aprendizagem e garantindo o bem-estar da pessoa em atendimento clínico.

Outra função a ser considerada na função do psicopedagogo clínico, está na responsabilidade de manter atitude de colaboração e solidariedade com os colegas sem ser conivente ou cúmplice, com ato ilícito ou calúnia. O respeito à dignidade na relação profissional.

O presente trabalho leva a muitas possibilidades de compreensão, ao aprendizado profissional. De início pude compreender e ter um olhar diferenciado, para que se chama de fracasso escolar. Pode-se compreender o que são os sintomas, as queixas, o processo de aquisição e posse da leitura e escrita, após a realização das provas projetivas e testes. A escuta e a sequência dos trabalhos entre o psicopedagogo e o cliente, psicopedagogo e o ensinante.

Vivenciar experiências desafiadoras após observação e construção de diagnósticos. A escola deve agir, investigar, para conhecer os aprendentes deixando claro o real objetivo e a função educadora, para os alunos e suas famílias.

Por meio dos diagnósticos pode-se compreender que a busca e o aprimoramento sobre as dificuldades e o processo de apropriação da aprendizagem é resultado da concepção humana. O trabalho preventivo terapêutico tem seu objetivo na pessoa a ser educada. E num sentido mais amplo, a escola, a família e a comunidade.

REFERÊNCIAS

FERNANDEZ, Alícia. **Os idiomas da aprendizagem; Análise das modalidades ensinantes com família, escolas e meios de comunicação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1991.

PAIN, Sara. **A função da ignorância.** Porto Alegre. Artes médicas, vol 1 e 2, 1988.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia – contextualização, formação e atuação profissional.** Porto Alegre. Artes médicas, 1992.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagogia – Epistemologia convergente.** Porto Alegre, Artes médicas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia L. Psicopedagogia clínica, *in* **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, ano 6, n.13, São Paulo, Junho de 1987.

ANEXOS

Anexo 01 – Declaração de estágio

1



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que _____

É aluna do Curso de Pós-graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) a mesma estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___ de _____ de 20 ___.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando a aluna _____

Nascida em ___/___/_____, regularmente matriculada na _____ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

.....
.....
.....

Hipótese Diagnóstica:

.....
.....
.....

Observações:

.....
.....
.....

Anápolis, ___ de _____ 20__.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga – Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluna Estagiária
Pós-Graduação em
Psicopedagogia



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga
Estagiária: _____

Eu, _____

aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógica.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte da estagiária de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__ .

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-Go



Estágio de aperfeiçoamento profissional em Psicopedagogia
CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO (A) ALUNO(A) NA ATIVIDADES DE CAMPO

1- IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio

Nome do (a) professor (a) supervisor (a)

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do Profissional de campo

Nome do estagiário(a)

2- FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

DATA	CARGA-HORÁRIA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ASSINATURA (*)

(*) Assinatura da frequência das atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____
Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma __ Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de __, _____ de 20 __ a __, __ _____ de 20__ (descontando-se o período de férias-julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia á certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, __ de _____ de 20 __

Assinatura _____
C.P.F.: _____
R.G.: _____